

# MONTE REDONDO & CARREIRA



ÓRGÃO INFORMATIVO DE MONTE REDONDO E CARREIRA

Com o apoio de: Câmara Municipal de Leiria  
[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)

**REPORTAGEM**

## CABEÇO - LUXURY HOUSE AND LIVING - MENA GUERRA

//Pág. 8



**ENTREVISTA**

## JÁ IMAGINASTE VIVER SEM LIBERDADE? //Pág. 05

**CULTURA**

**MEMÓRIAS DE ABRIL  
NO CAFÉ CANAS EM NOITE  
DE SÃO MARTINHO**

//Pág. 09

**SUGESTÃO DE LEITURA**

**A CENSURA NO TEMPO  
DA DITADURA:  
ESTEIROS DE SOEIRO  
PEREIRA GOMES //Pág. 10**

# DIA DO ANIMAL

No passado dia 4 de outubro assinalou-se o Dia Mundial do Animal.

Para vivenciar essa data, tão do agrado das crianças, recebemos a visita de veterinários do Hospital Veterinário das Cortes para uma ação de sensibilização junto das nossas crianças.

Com eles, trouxeram alguns amigos que nos deram a conhecer: um simpático cão, uma ave colorida, um coelho e um furão. Nesse dia, também tivemos a oportunidade de contatar com uma tartaruga e de aprofundar conheci-



mentos sobre este interessante animal. Aprendemos como cuidar devidamente dos nossos

animais de estimação.

Para estimular nas crianças a prática salutar da solidariedade, desenvolvemos uma ação solidária de angariação de alimentos. As famílias das nossas crianças aderiram com entusiasmo a este projeto e os bens recolhidos foram entregues a uma Associação de Proteção Animal – Casa Esperança.

A relação das crianças com os animais é bastante importante.

Os animais de estimação promovem o desenvolvimento de várias capacidades como autocontrolo, a socialização e a afetividade. Estes amigos ainda ajudam os mais pequenos a interpretar os seus sentimentos e necessidades, trabalhando a empatia para com outro ser.

Crescer com um animal de estimação é aprender a ter sentido de responsabilidade desde pequenino. As crianças vão assumindo um papel cada vez mais relevante na vida do seu animal de estimação, aprendendo a levá-lo a passear, dar-lhe de comer ou satisfazer outras necessidades.

Brincar ou passear com o seu animal de estimação promove, igualmente, a atividade física e evita o sedentarismo.

Ter um animal de estimação é ter um amigo para a vida!

**Casa da Criança  
Maria Rita do Patrocínio Costa**

**Novo Horário de funcionamento**  
a partir de 15/11/2023

**MUNICÍPIO DE MONTE REDONDO**

**JUNTA DE FREGUESIA MONTE REDONDO**  
SEGUNDA A SEXTA  
9H00 ÀS 18H00  
DIAS 29 QUANDO AO FIM DE SEMANA  
9H00 ÀS 13H00

**JUNTA DE FREGUESIA CARREIRA**  
SEGUNDAS-FEIRAS  
16H00 ÀS 19H00  
QUARTAS -FEIRAS  
16H00 ÀS 18H00

RUA ALBANO ALVES PEREIRA NR3  
2425-617 MONTE REDONDO  
TELEFONE 244 685 328  
FREGUESIAMONTEREDONDOECARREIRA@GMAIL.COM  
RUA PRINCIPAL NR 933  
2425-279 CARREIRA  
TELEFONE 244 612 698

**MUNICÍPIO DE CARREIRA**

**ESPAÇO DO CIDADÃO MONTE REDONDO**  
SEGUNDA A SEXTA  
9H00 ÀS 12H30  
14H00 ÀS 17H00

**POSTO DOS CORREIOS MONTE REDONDO**  
SEGUNDA A SEXTA  
9H00 ÀS 12H30  
14H00 ÀS 17H00

**ATENDIMENTO EXECUTIVO POR MARCAÇÃO**  
TEL. 244 685 328

**MONTE REDONDO CARREIRA**

UNICIONÁRIO DE MONTE REDONDO CARREIRA E MONTE REDONDO

[www.facebook.com/ufmrc](http://www.facebook.com/ufmrc)
[uf.monteredondoeocarreira](https://www.instagram.com/uf.monteredondoeocarreira)

**DIRETORA:**  
Céline Gaspar

**DIRETORES ADJUNTOS:**  
Carlos Alberto Santos  
e Lina António

**CHEFE DE REDAÇÃO:**  
Mónica Rodrigues

**REDAÇÃO/PUBLICIDADE/  
ASSINATURAS E SERVIÇOS  
ADMINISTRATIVOS:**

Rua Albano Alves Pereira n.º3  
2425-617 Monte Redondo LRA

**COLABORADORES:**

- Ana Carla Gomes  
- Agrupamento Escolas Rainha Santa Isabel

- Casa da Criança Maria Rita Patrocínio Costa  
- Centro Escolar de Monte Redondo  
- Colégio Dr. Luís Pereira da Costa  
- Filarmónica Nossa Sr.ª da Piedade  
- Mónica Ferreira  
- Clube de Caça e Pesca de Monte Redondo  
- Comissão de Festas do Sagrado Coração de Jesus

**FICHA TÉCNICA**

**TELEFONES:**  
Tel. 244 685 328  
Fax. 244 684 747  
noticiasmonteredondo@gmail.com

**COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
FIG, S. A. - www.fig.pt - fig@fig.pt

**DEPÓSITO LEGAL:** 362298/13

**TIRAGEM:** 2350 exemplares



# ECO-ESCOLAS: RECONHECIMENTO NACIONAL



Os alunos, delegados do ambiente, representantes de cada turma do Centro Escolar de Monte Redondo, acompanhados pelas professoras Sofia e Catarina deslocaram-se a Braga, no dia 13 de outubro, para receberem

outra bandeira do projeto Eco-Escolas.

Este prémio foi-nos atribuído, porque participámos em várias atividades de proteção do ambiente.

Em Braga, houve um encon-

tro de escolas de todo o país, onde assistimos a uma banda de tambores, vimos uma coreografia em patinagem, assistimos à 5ª Sinfonia de Beethoven, vimos um espetáculo de percussão, uma dança contemporânea

de Hip-Hop, ouvimos o Hino da Eco-Escolas e as músicas “Salvar o Planeta” e o “Planeta Limpo” de Filipe Pinto.

Finalmente, assistimos à entrega da Bandeira Eco-Escolas a todos os distritos do País e Arquipélagos dos Açores e Madeira.

No final da cerimónia, foi entregue uma pasta Eco-Escolas e um lanche a cada aluno.

Depois de uma viagem muito longa, regressámos cansados, mas muito felizes por termos recebido este prémio e termos assistido a um espetáculo muito culto.

**Núria Ferreira – MRO3**  
**Salvador Rodrigues – MRO4**  
**Ariana Pinto – MRO4**  
**Constança Santos – MRO5**  
**Mateus Almeida – MRO6**  
**Centro Escolar de Monte Redondo**

# “NA ESCOLA BÁSICA DE CARREIRA MANTÉM-SE VIVA A TRADIÇÃO DO DIA DO BOLINHO”



No dia 31 de outubro, com a ajuda dos membros da Comissão de Pais e de alguns avós da localidade, os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo viveram um dia que ficará na memória de todos!

Foi com a ajuda dos avós que se preparou a massa e se

cozeram os Bolinhos num forno a lenha. Depois de cozidos, os meninos e as meninas receberam o tão aguardado Bolinho nas saquinhas por si decoradas.

Sendo este um momento de partilha, no período da tarde, os alunos foram a dois lares da co-

munidade dar Bolinho aos idosos ali presentes, bem como carinho

e amizade. Com a saquinha cheia e o coração repleto de alegria!”



## A BIBLIOTECA FOI INVADIDA POR FAUNA SELVAGEM



Através da colaboração com a **Associação SOS Fauna Exótica**, os alunos do CDLPC puderam interagir com vários animais exóticos, nomeadamente uma arara, uma coruja das torres, um bufo real, uma tartaruga leopardo terrestre e uma cobra piton real, aprendendo ou relembrando alguns conteúdos de zoologia e ecologia. Foram momentos bastante enriquecedores e emocionantes.

Ana Carla Gomes



## A TERRA «TREMEU»...

A TERRA TREME é um exercício organizado anualmente pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Pretende alertar e sensibilizar a população sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo.

Às 11h14m, toda a comunidade escolar fez os 3 gestos - BAIXAR, PROTEGER, AGUARDAR- que constituem a melhor resposta para nos protegermos em caso de sismo.

Ana Carla Gomes



## O CORTA-MATO ESCOLAR NA NOSSA ESCOLA SEDE

No passado dia 15 de novembro realizou-se o Corta-Mato Escolar na nossa Escola Sede com a participação de 225 alunos, onde se incluía os atletas mais pequenos das várias escolas do 1º Ciclo do Agrupamento. A manhã foi super-divertida, com os alunos a mostrarem os seus dotes atléticos com todo o seu empenho num percurso original, com novos desafios e obstáculos.

O resultado foi o que menos interessou. O que foi mesmo importante foi a participação e todo o espírito desportivo da prova.

Um especial agradecimento





# JÁ IMAGINASTE VIVER SEM LIBERDADE?

**CRISTIANA PINTO - 22 anos**

## Como achas que seria viver numa ditadura?

Na verdade, não é necessário um grande exercício de imaginação para conseguir ter a perceção do que é a vida sob um regime ditatorial. No contexto internacional, ainda persistem países considerados ditaduras, com pouca transparência quanto ao quotidiano dos cidadãos, e isso mesmo é um indicador do isolacionismo que caracteriza esse tipo de regimes.

Em Portugal, a vida em ditadura não é uma realidade assim tão distante, com uma aproximação histórica de apenas 50 anos, pelo que acredito que existem muitos traços vinculados sobre esse período que ainda se refletem, quer nas relações interpessoais quer nos organismos políticos.

Naturalmente, o principal

pensamento associado a uma ditadura é a falta de liberdade de expressão ou reduzida capacidade de participação cívica e associativa, mas eu acredito que viver em ditadura tem consequências mais profundas como a discrepância no acesso a oportunidades com base no género ou o fraco investimento na coesão territorial.

Temos ainda muitas pessoas capazes de nos indicar com lucidez como era a vida durante o regime salazarista, e acredito que é responsabilidade nossa, dos jovens, absorver essas histórias e recordar acontecimentos numa perspetiva de valorização da democracia que temos hoje, mas também tornarmo-nos mais conscientes da urgência da sua preservação.

## Achas que vives em liberdade?

Eu, de forma privilegiada, vivo em liberdade. Melhor do que as minhas palavras são mesmo

as de Sérgio Godinho, “Só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde e educação.”

Hoje em dia, é muito difícil caracterizar a liberdade e, felizmente, vivemos com liberdade de expressão em plenitude. Todos nós podemos deixar em alto e bom som as nossas reivindicações políticas e sociais e professor, sem medo, crenças religiosas, mas será que somos todos verdadeiramente livres?

Eu não tenho uma resposta, mas acredito que o contexto familiar, económico e o acesso à educação é claramente um quantitativo e condicionante da liberdade de cada um.

## Que importância dás ao 25 de abril?

Com uma participação política ativa desde cedo, fui, ao longo dos anos, reforçando a importância que dou ao dia 25 de Abril enquanto data comemorativa,

mas também enquanto renovadora do compromisso para com a liberdade e a democracia, ano após ano.

Na correria dos dias, damos por garantidos direitos ou banalizamos certos acontecimentos. A celebração do dia da liberdade força-nos a recordar um período negro da História de Portugal e faz-nos repensar o nosso papel enquanto agentes ativos na preservação destas conquistas e isso é, sem dúvida, muito importante.

No entanto, não se deve cingir a um dia, ou um mês, este é um compromisso assumido todos os dias: o de preservar os princípios da revolução, questionando, reivindicando, procurando informação de qualidade e sendo um agente ativo no combate a forças políticas extremistas e saudosas de tempos que não podem, nunca mais, voltar.

**Ana Carla Gomes**



aos Bombeiros Voluntários de Monte Redondo, aos participantes e a todos os alunos que se disponibilizaram para ajudar os

professores e funcionários na concretização deste evento que se realiza anualmente no nosso Agrupamento.





# APRENDER A DIZER NÃO

Quantas vezes damos por nós a dizer sim, quando na verdade queríamos dizer não?

E isto acontece em diversas áreas da nossa vida a nível individual, na relação connosco próprios, mas também na relação com outros.

Muitas vezes sabemos que o melhor para a nossa saúde e bem-estar é fazer uma caminhada, comer mais saudável, mas acabamos a dizer sim ao mais fácil e ao comodismo de ficar em casa, comer mais do que devíamos e atacar aquele pacote de bolachas antes de ir para a cama.

Outras vezes sabemos que queremos acabar determinada relação com alguém que nos é tóxico, que nos causa mau-estar, tristeza, mas caímos na tentação e mantemo-nos com essa pessoa.

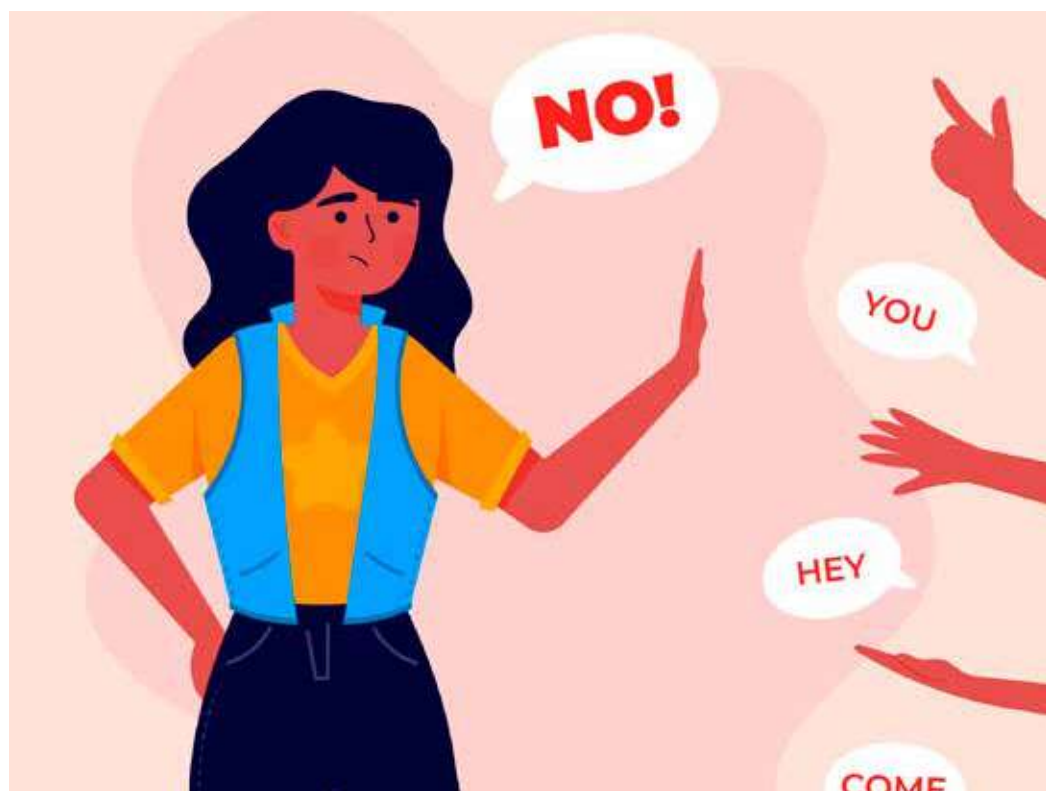
E noutras alturas sabemos que determinado favor pedido por um colega de trabalho/chefe vai contra os nossos princípios e valores, mas acabamos a fazê-lo na mesma.

Ou quando os nossos filhos nos pedem para ver vídeos ou jogar no telemóvel a meio do jantar no restaurante e acabamos por ceder, quando queríamos ter dito outra coisa.

E ainda quando continuamos a dizer sim a tudo quanto nos pedem para fazer e queríamos dizer não porque estamos exaustos e precisamos de um dia de descanso.

Independentemente do contexto em que o não fica engasgado e sai o sim, as consequências para cada um são diversas e têm impactos no corpo, na mente, na nossa auto-estima e amor próprio.

Então se sabemos que em determinado momento devemos dizer não, porque raio aca-



bamos a dizer sim? E de que forma podemos então aprender a dizer não de forma clara, sem culpas e sem medos?

Um primeiro aspeto a ter em conta, é que o dizer não de forma clara, implica antecipadamente um processo de auto-consciência, aceitação e auto-conhecimento.

Muitas vezes, o que nos impede de dizer não são pensamentos mais ou menos enraizados que temos e nos condicionam a resposta. Por exemplo, se disser não: “O que pensariam os outros de mim?”; “Vão deixar de gostar de mim!”; “Vão achar-me egoísta, mal-agradecida, presunçosa!”; “Perco esta oportunidade e não vai existir mais nenhuma!”.

Mas se pensarmos com clareza, desde que nos estejamos a respeitar a nós e respeitemos os outros quando respondemos que não, ninguém vai gostar menos de nós por isso.

É aqui que entra o processo de auto-conhecimento e aceitação, perceber o que realmente a/o está a impedir de dizer não. Que pensamentos enraizados a/o estão a limitar. O que pode mudar em si para passar a ser mais sincero consigo no momento de dizer sim ou não?

Algumas vezes são processos mais demorados, como o de aprendermos a gostar de nós, aceitar quem somos, confiar e acreditar em nós, primeiro de tudo e independentemente do que os outros pensam.

Outras vezes pode ser mais simples e começar com pequenas coisas, como parar um momento para refletir sobre a resposta. Ou então ser mais firme. Aprender a estabelecer prioridades.

Pode acontecer também que seja importante aprender a ser mais disciplinado/a e com isso aprender a adiar um prazer momentâneo e instantâneo por um

benefício maior a longo prazo, por exemplo, o caso da comida, ou do snooze no despertador de manhã.

Independentemente do que neste momento o está a impedir de dizer não, pense que tudo é possível de ser aprendido e melhorado, em qualquer altura e em qualquer idade e que estas coisas se treinam, dia após dia.

Lembra-se quando aprendeu a andar de bicicleta? Primeiro teve de ser com rodinhas, depois tirou as rodinhas, mas ainda não conseguia travar e tinha de estar muito atenta/o ao guiador, a tentar equilibrar-se. E à medida que ia treinando começou a conquistar confiança, habilidade e até já conseguia conduzir só com uma mão ou sem nenhuma e ainda conversar com o colega do lado.

Aprender a dizer não é igual.

**Mónica Duarte Ferreira**

Coach Especialista em Inteligência Emocional

MONTE REDONDO,  
CARREIRA

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTE REDONDO E CARREIRA / CONCELHO DE LEBRU



ONDE A VIDA ACONTECE!

COMÉRCIO LOCAL



20€ em compras  
=  
1 cupão para  
o sorteio

# Natal é no Comércio Local

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTE REDONDO E CARREIRA

Ao comprar num dos estabelecimentos aderentes recebe cupões para o sorteio de vales de desconto no comércio local. Coloque os seus cupões na tómbola que se encontra na Junta de Freguesia e esteja atento ao sorteio do dia 6 de janeiro de 2024

## ESTABELECEMENTOS ADERENTES:



Grill REDONDO  
Churrasqueira  
Take away



De 1 a 31 de dezembro

Normas de participação em: [www.uf-monteredondoecarreira.pt](http://www.uf-monteredondoecarreira.pt)



# CABEÇO - LUXURY HOUSE AND LIVING MENA GUERRA

Mena Guerra, residente na União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, cabeleireira há mais de três décadas, é uma mulher dinâmica e empreendedora, que iniciou um inovador projeto na União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira.

**O projeto CABEÇO - LUXURY HOUSE AND LIVING «nasceu de um sonho antigo de um dia ter uma casa “fora da caixa” que fosse luxuosa e que tivesse o glamour e o requinte para receber pessoas, proporcionando-lhes uma experiência de vida inesquecível.»**, diz-nos Mena Guerra.

Inserida no mesmo empreendimento está também disponível a **Casinha da Meninha**, um espaço acolhedor e muito bem decorado, tendo todas as comodidades e acesso às opções disponíveis na propriedade, dispondo de várias comodidades como piscina e jacuzzi exterior, parque de diversões para crianças, bicicletas para passeios, churrasqueira e áreas exteriores amplas, para que se possa usufruir da totalidade do espaço, existindo sempre a possibilidade de dormida (opcional).

Inserido na vila de Monte Redondo, o empreendimento encontra-se muito bem localizado,



tendo acesso rápido às várias atrações turísticas existentes na zona como Praia do Pedrogão, Lagoa da Ervideira, Nazaré, Vieira de Leiria, São Pedro de Moel, Fátima, Batalha, Alcobaça, Coimbra, Leiria...

Mena Guerra diz-nos que este projeto visa também estabelecer parcerias com negócios locais em vários ramos de atividade, experiências gastronómicas, facilidades com transfers,

guia turístico, entre outros.

Outra das mais-valias deste projeto prende-se, ainda, com a organização de festas e eventos (aniversários, eventos empresariais, retiros), também disponíveis para pequenos grupos, existindo sempre a possibilidade de dormida (opcional).

A facilidade de comunicação em vários idiomas como Espanhol, Inglês e Francês será

sempre útil para receber todo o tipo de turistas e, por fim, mas não menos importante, **a anfitriã, Mena Guerra**, que é afável, comunicativa e sempre bem-disposta e pronta para satisfazer os seus clientes que, rapidamente, se transformam em Amigos, com as suas surpresas e “mimos” gastronómicos.

**Ana Carla Gomes**

## ZÉ VENTURA

1960. Primeira récita do AAA (Agrupamento Artístico Académico). Havia uma tarefa que ninguém queria, ou podia efetuar: a abertura e fecho do pano de boca. O Zé Ventura,

então com 12 anos, assumiu o encargo de tão aborrecida e imprescindível tarefa.

Desde então o Zé Ventura sempre colaborou nas atividades culturais, desportivas e

recreativas da freguesia: Centro Cultural e Social (que sucedeu ao AAA), Casa do Povo, Motor Clube, Filarmónica, Museu (de que era diretor), Os Defensores, na política e até em algumas

festas religiosas.

Era amigo de muitos, amizade desinteressada e forte, pois era presa com cavilhas...

**João Moital**



# MEMÓRIAS DE ABRIL NO CAFÉ CANAS EM NOITE DE SÃO MARTINHO



No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974, a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira promoveu um encontro entre amigos para recordar a época antes e depois da Revolução dos Cravos.

O Café “Canas”, inaugurado no início dos anos sessenta, era um espaço onde muitos se encontravam na época anterior à Revolução dos Cravos, para, sem medos, partilharem o que não podiam dizer na “rua”. Foi, por isso, em nome dessas memórias, o local escolhido para um serão de partilha entre amigos, numa época que se avizinha também politicamente e socialmente difícil e em que se festejam os cinquenta anos sobre o 25 de Abril de 74.

Neste serão, Homens de enorme dinâmica política e associativa da nossa Freguesia contaram algumas histórias que nessa época se passaram no Café Canas, um espaço onde “sempre existiu liberdade”, como referiu Dionísio Reis (Ni), primeiro proprietário deste estabelecimento, enquanto recordava algumas tentati-



vas do regime para fechar o espaço.

Manuel Antunes Rodrigues, conhecido por Necas, recordou momentos culturais que tiveram lugar no Canas, com figuras de relevo da cultura nacional. Recordou o piano que ali se encontrava nessa altura e que tantos momentos magníficos proporcionou naqueles tempos.

João Moital, de entre muitas histórias, recordou os momentos de alegria que se viveram naquela época na nossa terra, nomeadamente as peças de teatro que eram dinamizadas no salão paroquial e referiu um episódio em que apresentaram uma peça proibida pelo regime - “mas nós não sabíamos”, disse envolvido de enorme boa disposição.

Leonel Cabecinhas fez

questão de reforçar o papel do João Moital no desenvolvimento do desporto em Monte Redondo, na altura uma ação completamente inovadora, enquanto José Pedrosa (“Zé Barca”), na sua intervenção, apresentou a perspetiva de quem estava nas colónias e recordou o acolhimento que deu a inúmeros conterrâneos e as peripécias que viveu e Uziel Carvalho recordou os tempos de estudante em Coimbra, em que chegou a fugir à polícia.

Acácio Sousa, membro da Comissão Organizadora das Comemorações do 50 anos do 25 de Abril do Município de Leiria, foi um dos leirien- ses que frequentava o Café Canas, recordando que, em Leiria, não se podia dançar por estar muito próximo de Fátima. Este mencionou,

ainda, alguns dos registos da PIDE que contavam com vários nomes revolucionários de Monte Redondo, nomeadamente o Senhor Afonso Crespo (o senhor Afonso da Farmácia).

Monte Redondo e o Café Canas eram procurados por muitos para fazer o que o regime não permitia: conversar abertamente e até dançar. Vinham pessoas de Leiria, mas também do resto do país. Dulcília Moital lembrou o cantor Zeca Afonso a quem serviu uma bebida.

Nesta noite, e porque a história de Monte Redondo muito lhes deve, foram recordados alguns nomes de pessoas que todos gostariam que pudessem estar presentes nesta tertúlia e que muito teriam para contar, pois muito tempo passaram naquele local, como Fernando Barca, proprietário deste estabelecimento quando se deu a Revolução, Sílvio Soares, Rui Silvestre, José Boaventura e Alberto Santos.

Um serão extraordinário que demonstrou a coragem de muitos na luta pela democracia e pelo desenvolvimento de Monte Redondo.

Ana Carla Gomes



## A CENSURA NO TEMPO DA DITADURA

## ESTEIROS DE SOEIRO PEREIRA GOMES

Com capa e ilustrações de Álvaro Cunhal, o romance Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes, foi autorizado a circular em 1942, após

leitura pelo próprio diretor dos Serviços de Censura, mas proibido quase trinta anos depois em Angola.



23 de novembro de 2023

**Sobreiro: a árvore mãe da cortiça**

O sobreiro (*Quercus suber* L.), árvore mãe da cortiça, é uma espécie de crescimento lento e grande longevidade, que desenvolveu mecanismos de adaptação à secura e ao fogo.

O sobreiro ocupa 720 mil hectares do território continental e cobre 22,3% da nossa floresta, segundo o 6.º Inventário Florestal Nacional (IFN6, ICNF, 2019). Espécie autóctone do sudoeste da Bacia Mediterrânica, a sua distribuição abrange vários países do sul da Europa e do norte de África, onde ocupa uma área de 2,2 milhões de hectares, metade dos quais no sul da Península Ibérica.

Em finais de 2011, a Assembleia da República atribuiu ao sobreiro o estatuto simbólico de "Árvore Nacional de Portugal", chamando a atenção para o seu valor económico, social e ambiental. No entanto, há muito que esta árvore tem sido protegida pelas civilizações mediterrânicas e já o rei visigodo Alarico II (485-507) promulgou leis que incluíam medidas de proteção dos sobreiros.

Como nascem os sobreiros?  
O sobreiro pode ser semeado, plantado ou propagar-se espontaneamente, como acontece com frequência nos montados, graças às bolotas que caem no solo.

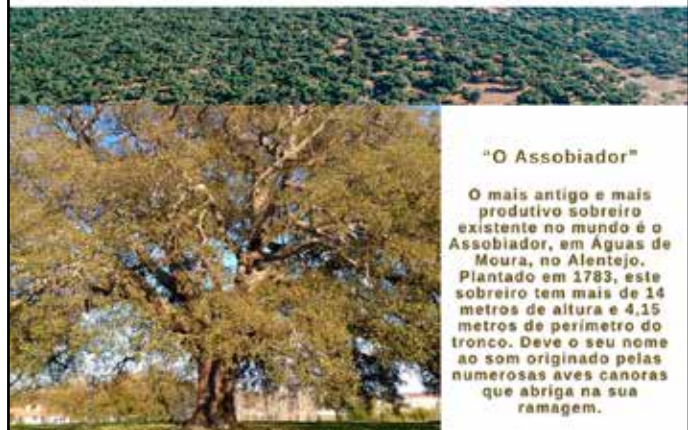
Quanto tempo vive um sobreiro?  
Um sobreiro vive, em média, mais de 200 anos.

Sabes que se usa cortiça nas naves espaciais?

A cortiça porque é um excelente isolador térmico e utilizado nas naves espaciais. Quando um foguetão ou uma nave espacial são projetados para o espaço, a sua estrutura é sujeita a temperaturas superiores a mil graus centígrados e a cortiça suporta essas temperaturas.

Que outras aplicações podem ser dadas à cortiça?

Graças aos avanços tecnológicos, as aplicações para a cortiça são cada vez mais surpreendentes. Desde a utilização na construção e na arquitetura, no design, na fabricação de vestuário, jóias e calçado, no mobiliário, na decoração, na saúde e cosmética, na produção de energia, no controlo de poluição, entre muitas outras aplicações originais e, ainda por descobrir.

**"O Assobiador"**

O mais antigo e mais produtivo sobreiro existente no mundo é o Assobiador, em Águas de Moura, no Alentejo. Plantado em 1783, este sobreiro tem mais de 14 metros de altura e 4,15 metros de perímetro do tronco. Deve o seu nome ao som originado pelas numerosas aves canoras que abriga na sua ramagem.



bre a injustiça de uma sociedade opressora e exploradora, organizada em favor dos mais fortes.

Ao avaliá-lo, em 1966, relata o censor: "É um romance regionalista de análise crítica da vida miserável das populações ribeirinhas do Rio Tejo, na zona das Lezírias, fazendo realçar a injustiça, a exploração da miséria, resultado das desigualdades sociais, no que o livro não é justo, mas antes especula. (...) Julgo por isso que este livro deveria ter sido proibido quando apareceu, mas agora deve ser ignorado, pois que a proibição agora só servia à sua propaganda no nosso meio, que o poderia ignorar".

A obra conta a história de cinco meninos que trabalham em vez de irem à escola. A miséria retratada reflete a realidade de um país pobre, sem esperança, onde mais de metade da população não sabe ler nem escrever.

Da janela do quarto, Soeiro Pereira Gomes observava a luta trágica dos operários para sobreviver. Entre os homens, havia crianças em idade de aprender as primeiras letras. Recolhiam o barro dos estreitos canais do rio Tejo, os esteiros, para dele fazerem telhas e tijolos. Trabalhavam a troco de um salário miserável, que os condenava à mendicância, a uma vida sem saída da pobreza. O autor via tudo da janela da sua casa, em Alhandra, e refletia so-

Soeiro Pereira Gomes nasceu em Baião, em 1909. Passou a infância no Douro, estudou em Coimbra, onde tirou o curso de regente agrícola, trabalha um ano em Angola e, finalmente, fixou residência na vila de Alhandra, onde decorre a ação deste seu romance. Antes, em 1931, escrevera o conto "O Capataz", mas a censura impediu a publicação. Ele próprio é, de certa forma, um operário; trabalha nos escritórios de uma fábrica de cimento e conhece bem as condições desumanas praticadas naquela unidade fabril. Por essa altura colabora em jornais e revistas, desenvolve atividades culturais, cria bibliotecas, ensina ginástica aos filhos dos operários e empenha-se na construção de uma piscina pública. Depois de liderar o movimento grevista da fábrica Cimento Tejo de Alhandra, é obrigado a passar à clandestinidade e afastar-se para sempre da sua mulher, entretanto presa pela PIDE para o obrigar a entregar-se. Faleceu aos 40 anos, deixando uma obra breve, mas marcante: dois romances – Engrenagem e Esteiros –, um livro de contos – "Contos Vermelhos" –, crónicas e contos avulsos que foram sendo publicados.

Ana Carla Gomes



# VALORLIS ABRE NOVAS INSCRIÇÕES PARA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

A Valorlis reforça o seu papel junto da comunidade e volta a distribuir compostores à população.

Os municípios da área de intervenção da Valorlis, residentes nos concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém, que tenham um agregado familiar igual ou superior a duas pessoas, poderão inscrever-se e receber um compostor doméstico.

Quem tiver jardim, quintal ou horta e quiser fazer parte do Programa de Compostagem da Valorlis, deverá fazer a inscrição, preenchendo o formulário disponível no website da Valorlis (

limitado ao stock existente).

Depois da inscrição, os municípios são convocados para participar numa ação de sensibilização, sobre as boas práticas da compostagem doméstica, e receber o seu compostor.

Inscreva-se se:

- Reside nos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém.
- Tem uma moradia com um pequeno espaço exterior na sua habitação (jardim, quintal ou horta).
- Tem um agregado familiar igual ou superior a 2 pessoas.

Inscreva-se para participar

numa ação de sensibilização e obter um compostor gratuito!

Inscrições [www.valorlis.pt](http://www.valorlis.pt) (limitado ao stock existente).

A Compostagem Doméstica é um processo natural de reciclagem de matéria orgânica, que permite aproveitar os resíduos provenientes da cozinha, e jardim, e transformá-los num fertilizante rico em nutrientes a que se chama composto. Ao ser utilizado, o composto melhora as características do solo, permite diminuir a quantidade de fertilizantes químicos e diminui a quantidade de água necessária para rega.



COMISSÃO DE FESTAS DE Monte Redondo 2024

## FESTIVAL SOPAS

10 DEZEMBRO

ALMOÇO / 13H

9 SOPAS

ATÉ 5 ANOS NÃO PAGAM

ENTRE OS 5 E OS 12 - 5 SOPAS

SALÃO PAROQUIAL DE M. REDONDO

**INSCREVA-SE:**

Georgina- 919494215  
Margarete- 915431347

nas nossas redes sociais

COMISSÃO FESTAS M. REDONDO 2024

SIMPLES E CLARO. A PENSAR EM SI.

## LIGUE-SE À REDE DE SANEAMENTO: EVITE ODORES E CONTAMINAÇÕES

Está concluída e em condições de receber as ligações\* a obra de construção da Rede de drenagem de águas residuais domésticas dos lugares de Monte Redondo (parte), Santo Aleixo, Paço, Ribeira da Bajouca, Leziria, Montijos, Matos, Lavegadas de Cima (parte) e Reabilitação da rede de distribuição de água do reservatório de Monte Redondo (zona alta)

Com a conclusão destas obras é importante que a população servida faça a ligação do ramal à rede de saneamento de águas residuais, pois só deste modo é possível garantir o tratamento adequado das águas residuais e a gestão racional e sustentada dos recursos hídricos da nossa região.

Para solicitar a ligação, são necessários os seguintes elementos:

> <b>Prédios com ramal de água com contador**</b> Nº de cliente de água, NIF, contacto telefónico, endereço eletrónico e caderneta predial urbana atualizada;	> <b>Prédios sem ramal de água</b> Declaração das Instalações Prediais (Memória Descritiva) e caderneta predial urbana atualizada;
> <b>Prédios com ramal de água sem contador</b> Nº de aprovação (Memória Descritiva/Projeto), NIF, contacto telefónico, endereço eletrónico, morada e caderneta predial urbana atualizada;	> <b>Prédios em construção***</b> Nº de aprovação do projeto de águas e do projeto de esgotos, NIF, contacto telefónico, endereço eletrónico e morada.

\* à excepção dos seguintes sítios: Rua Central (do nº 19 para nascente), Rua dos Santos, Rua do Barro, Rua do Figueiredo e Rua da Fábrica, Rua da Bajouca, Rua Dom João Pereira Venâncio, Rua da Filarmónica, Travessa do Leão, Rua das Ervas, Estrada da Pedreira (desde a EN109 até ao entroncamento com a Rua dos Tochos), Rua da Fonte, Rua dos Sobrinhos, Rua da Feira (desde a EN109 até à Rua da Fonte), Rua das Moléras, Rua do Campo, Travessa do Ferrental, Travessa do Cabeço e Rua do Gonçalves.

\*\* Prédios com ramal de água e contador, o requerente do ramal de saneamento é o titular da caderneta predial.

\*\*\* Prédios em construção, o requerente dos ramos é o titular do projeto.

Faça a ligação à rede de saneamento e contribua para a melhoria da sua qualidade de vida e para a melhoria dos recursos hídricos da nossa região.

**SMAS** Leiria — **SMAS de Leiria** — a cuidar da sua água!

**A propósito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o nosso jornal publica um conjunto de entrevistas sobre os que vivenciaram o antes e o depois da Revolução dos Cravos e os que apenas conheceram uma época de liberdade.**

NATURAL DA CARREIRA, VÍTOR SANTOS ESTUDOU NA ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LEIRIA, ATUALMENTE A ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA, TENDO CONCLUÍDO O CURSO INDUSTRIAL EM 1965. PRESTOU SERVIÇO MILITAR EM ANGOLA ENTRE 1968 E 1971.

## «ÉRAMOS OBRIGADOS A LUTAR PELO PAÍS»

**NOTÍCIAS: Como era viver no tempo da Ditadura?**

**VÍTOR SANTOS:** Por um lado, a vida das pessoas era muito triste, porque, naquele tempo, todos os campos eram trabalhados pelos agricultores com recurso às vacas e aos sachos. Para fazerem mil metros, andavam ali o

dia inteiro. As mondas eram feitas manualmente, com um sacho. O trabalho era muito duro.

Por outro lado, as pessoas viviam alegres. Juntavam-se grupos de pessoas que trocavam o tempo uns com os outros e se ajudavam. As pessoas com mais alguma coisa ajudavam as mais

pobres e levavam alimentos, como arroz, broa, um bocado de carne de porco, entre outros.

Naquele tempo, a escola era mais direcionada para o mundo do trabalho. Havia o curso industrial e o curso de formação feminina. Nós saíamos da escola a saber o que era uma lima, um serrote, um ponteiro, um escopro, um martelo, como é que se desfazia um molde. Saíamos da escola a saber fazer algo. Havia aulas práticas de trabalhos oficiais e de desenho.

No final do curso, aos 18 anos, fui trabalhar para a «Cerâmica do Centro» onde recebia 40 escudos por dia de ordenado, enquanto um agricultor ganhava 15 ou 20 escudos por dia, trabalhando de sol a sol.

Passados alguns meses, comecei a ganhar 51, 20 escudos. Como integrei o quadro, recebia mensalmente os trinta dias, o que perfazia cerca de 1500 escudos mensais. Havia muitos operários que só recebiam os dias efetivos que trabalhavam.

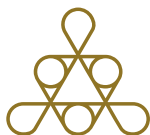
Fui convidado para desempenhar o cargo de Mestre de Oficina na Escola Industrial, auferindo um ordenado de 1800 escudos por mês, mas recusei, pois nessa altura já auferia 3600 escudos mensais na «Cerâmica do Centro».

Matriculei-me depois no Instituto Industrial, mas não o cheguei



a frequentar, pois fui recrutado para a tropa, cuja duração era normalmente de 36 meses. Éramos obrigados a lutar pelo país. Ninguém podia recusar-se a ir para a tropa e os que o faziam entravam na clandestinidade. Casei-me enquanto estava na tropa, tendo depois tirado a especialidade de mecânico de armamento, em Sacavém. Como sargento miliciano ganhava como um soldado raso. Ganhávamos 25 tostões por dia, ou seja, 2 escudos e cinquenta centavos por mês. Foi a primeira e única vez que se fez um abaixo-assinado para o Governo, no qual reclamávamos do facto de os sargentos já auferirem um ordenado de 3000 escudos e nós recebermos 2 escudos e cinquenta centavos.

Estive em Angola de maio de 1968 a outubro de 1971. Como era especialista de armamento, não fui para a frente de combate, estava num destacamento no meio do mato. Só iam para a frente de combate os atiradores, os enfermeiros, para dar assistência aos feridos, os condutores que transportavam o



FUNERÁRIA DOMINGUES

Souto da Carpalhosa

Tlm 967 033 542 | 963 261 485

Fax 244 613 315

Leiria

São Romão

Tlm 962 900 546 | 913 663 119

Loja de Artigos Religiosos

Tel / Fax 244 825 847

[www.funeraria-domingues.com](http://www.funeraria-domingues.com)

[funerariadomingues@gmail.com](mailto:funerariadomingues@gmail.com)





peçoal até uma certa distância do inimigo. Estive no meio do mato, num destacamento, durante 26 meses, a Norte de Luanda. Gostava de lá voltar para ver a diferença entre o que deixámos e a atualidade. Ao fim de um ano em Angola, paguei 8 contos para vir a Portugal. Tínhamos um papel quadriculado onde colocávamos uma cruz por cada mês que passava e que significava um mês mais perto do regresso. No aquartelamento, havia os padeiros que fabricavam o pão para nós comermos em fornos que funcionavam com um gerador e um pelotão de morteiros para defender o aquartelamento.

Tive um pequeno percalço com uma arma que estava a experimentar, cujo invólucro rebentou e um dos estilhaços feriu-me, faltavam 8 dias para vir de férias à Metrópole.

Após terminar a tropa, regressi a Portugal e voltei a trabalhar na Cerâmica do Centro, que fechou algum tempo depois, pelo que fui para a Marinha Grande trabalhar no vidro.

Nos meus tempos de estudante, já havia quem fosse salazarista, quem fosse mais de esquerda, entre outros. Fizeram-me um convite para integrar um grupo clandestino, mas nós tínhamos medo, porque havia vários informadores da PIDE. No entanto, aceitei, já depois de estar a trabalhar.

**NOTÍCIAS: Sr. Vítor, onde estava na noite do dia 25 de abril de 1974?**

**VÍTOR SANTOS:** Estava em minha casa, aqui na Carreira. Nesse dia, saí às 21h do trabalho, e não ouvi nada. Eu trabalhava com um

indivíduo do PCP e não comentou nada, até porque muitos deles não sabiam de nada. De manhã, fui a Leiria às compras com a minha esposa. Só me apercebi, dentro do autocarro, quando uma freira começou a dizer que tinha havido uma desgraça em Lisboa e que

prenderam o Marcelo Caetano e o Américo Tomás. Quando voltamos a casa, ligamos a televisão, estava a dar música de Zeca Afonso e, de vez em quando, aparecia a legenda «Dentro de momentos, retomaremos a emissão.». Vi o Marcelo Caetano a entregar-se

às tropas e falavam no Américo Tomás, que foi também preso. No fim de tudo, os governantes não sofreram nada, foram para o Brasil ou pediram asilo noutros países.

**NOTÍCIAS: Muito obrigada pelo seu testemunho!**

**Ana Carla Gomes**

## CLUBE DE CAÇA E PESCA DE MONTE REDONDO



### INFORMAÇÃO

#### Caça à Perdiz e Faisão.

O Clube de Caça e Pesca de Monte Redondo informa todos os Srs. Caçadores que vai efectuar uma caçada às perdizes e faisões, no dia 17 de Dezembro de 2023 Domingo, na Z.C.M. de Monte Redondo Proc. N.º 3831 I.C.N.F.

Pedimos aos caçadores interessados em participar o favor de nos comunicarem com a devida antecedência, «até ao dia 10 de Dezembro» para podermos fazer as inscrições, ter as autorizações de caça, se possível passadas e mais rápido podermos organizar o evento, (as inscrições são limitadas).

Como habitual caçaremos para monte, no final divide-se a caça cobrada em montes iguais, que serão sorteados pelos caçadores que estiverem inscritos.

Custo da autorização de caça, (25,00€ vinte e cinco euros para sócios), (não sócios 30,00€ trinta euros). A autorização inclui almoço, os caçadores devem apresentar-se pelas 7,00 horas na sede do Clube, Rua da escola n.º2 Lavegadas, 2425-611 Monte Redondo.

Contactos 922 205 243 / 917 623 896 / 919 110 718

Monte Redondo 03/11/2023



COM O PATROCÍNIO de C.M. LEIRIA e U.F.M. REDONDO e CARREIRA

A Direção do C.C.P.M.R.

A. Rodrigues



CRÓNICAS DE UMA PHYLARMÓNICA CRÓNICA N.º 18

# POR QUE RAZÃO AS CRIANÇAS DESISTEM DE APRENDER UM INSTRUMENTO?

Muito se tem discutido acerca das causas que levam as crianças ao fim de um ou dois anos desistirem de aprender instrumento. A aprendizagem de qualquer assunto é um processo moroso, cuidadoso, que demora algum tempo a obter resultados. Necessita de empenho, interesse, persistência e essencialmente de resiliência. Numa época em que a informação chega cada vez mais facilmente às crianças,

em que o facilitismo é cada vez mais premente, onde a falta de insistência e a capacidade de resistir à frustração é cada vez mais impeditiva de realizarem aprendizagem, as crianças ao primeiro obstáculo “fogem” da aprendizagem.

Contudo, os estudos efetuados sobre este assunto, defendem que o ambiente e o estímulo que as crianças recebem durante os primeiros anos

de vida são primordiais para que mantenham a persistência no estudo. Valorizar a aprendizagem da música da mesma forma que é valorizada outra disciplina curricular é primordial para a não desistência da aprendizagem de um instrumento.

Estudar diariamente, ter rotinas de trabalho, cumprir um plano de estudos, organizar as suas tarefas, insistir e resistir é fundamental nesta área. Igualmente

importante é a valorização dada pelos pais e pela família à aprendizagem do instrumento, criar rotinas é fundamental para o sucesso de qualquer aluno, seja na música ou em qualquer outra disciplina.

A Filarmónica de Monte Redondo pretende desenvolver o projeto “Filarmónica na Escola”, proporcionando a aprendizagem de Música na Escola da Carreira, no Centro Escolar de Monte Redondo, assim como no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa. A sua intenção é levar até às crianças/jovens a oportunidade de aprenderem música, de os fazer despertar para esta área de aprendizagem tão importante na sua formação como seres humanos e como pessoas.

Para a aprendizagem musical de um instrumento ter sucesso, é necessário trabalho do aluno e muito acompanhamento das famílias. É necessário que os pais sejam rigorosos, assertivos e muito cientes do caminho que querem construir na educação dos seus filhos. Pais inseguros, poucos rigorosos e sem consciência do tempo necessário para a realização das aprendizagens musicais ou de quaisquer outras, são pais de filhos que desistem de aprender um instrumento, assim que surgem as primeiras dificuldades.

“Em primeiro lugar vem a dedicação, depois a habilidade.”  
(cit. Leonardo da Vinci)

**FILARMÓNICA DE MONTE REDONDO**  
**SENHORA DA PIEDADE**

**Concerto de Natal**

COM PARTICIPAÇÃO DE:  
**Inês Sousa**

**23.12.2023**  
**21h30**  
**Salão de Monte Redondo**

**Entrada livre**

Cumprimentos musicais,  
**Sofia Cabeço de Sousa**



# ESTÃO ABERTAS AS CANDIDATURAS AO VALE EFICIÊNCIA!

3 FUNDO AMBIENTAL

## VALE EFICIÊNCIA



Este programa tem como objetivo contribuir para a diminuição de situações de pobreza energética e promover a melhoria do desempenho energético das habitações de famílias economicamente vulneráveis. Cada agregado familiar elegível poderá candidatar-se até um máximo de três vales, no valor de 1.300 euros cada um.

Para mais informações consulte o site do Fundo Ambiental ou dirija-se à Junta de Freguesia porque somos certificados como mediadores de candidatura.

**DIAMANTINO C. SIMÕES**  
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Est. Nacional 109, nº18 – Santo Aleixo  
2425-624 Monte Redondo  
Tel. : 244686179 Telex: 968029011  
E-mail: diamantinoautomoveis@gmail.com

**CELIMILA**  
CONTABILIDADE E SEGUROS

Sede:  
Rua Voluntários 25 de Novembro, 11, R/C  
2425-173 Balouca

Loja 1:  
Rua 28 de Maio, 19, Loja 1  
2425-060 Monte Real

Loja 2:  
Edifício GPS, Rua Ribeiro Nova  
3105-165 Louçã

244 684 025 | 916 267 294  
geral@celimila.pt

244 210 721 | 910 062 164  
nathalie.santos@celimila.pt

916 792 266  
info@celimila.pt

**Feira da Saúde e do Bem-Estar**  
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTE REDONDO E CARREIRA

17 DE DEZEMBRO  
10H00  
PAVILHÃO MUNICIPAL DA CARREIRA

**Público Alvo:**  
INSCRITOS NO ALMOÇO DE NATAL SÊNIOR

MONTE REDONDO - CARREIRA  
VALE A SAÚDE

MONTE REDONDO - CARREIRA  
ONDE A VIDA ACONTECE!

**Artes Plásticas**  
MEMÓRIAS DE ABRIL

Concurso Amador de Expressão Plástica  
Pintura e Escultura  
TEMA: LIBERDADE

Período de participação:  
**De 15 de dezembro a 15 de janeiro**

Cerimónia de Entrega de Prémios:  
**2 fevereiro de 2024**

Entrega de trabalhos:  
Envio de fotografia ou digitalização através do e-mail:  
[freguesiamonteredondoecarreira@gmail.com](mailto:freguesiamonteredondoecarreira@gmail.com)

Normas de participação em:  
[uf-monteredondoecarreira.pt](http://uf-monteredondoecarreira.pt)

**EVENTO ALUSIVO AO 50º ANIVERSÁRIO DO 25 ABRIL**



“Natal é reencontro, partilha e amor.”



# ALMOÇO DE NATAL Sênior 2023

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTE REDONDO E CARREIRA

17 DE DEZEMBRO 12H30  
Pavilhão Municipal da Carreira

Inscrições até 05 de dezembro

## INSCRIÇÕES:

TELEFONE (2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 9h00 às 18h00):  
244 685 328

E-MAIL:

freguesiamonteredondoecarreira@gmail.com

Gratuito para residentes na  
Freguesia com mais de 65 anos de idade.



ONDE A VIDA ACONTECE!